O PIAPEJOR E SUAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ALTERNATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE JORNALISMO

PACHECO, Mariana Felix[1]
GUERRA, Kaue Barbosa Nogueira de Souza[2]
NASCIMENTO, Ana Luisa Rodrigues Valadares do[3]
MIRANDA, Edson Gustavo Rodrigues[4]
ASSIS, Ingrid Pereira de[5]

RESUMO

O Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor) foi um projeto iniciado em 2021 e que teve a sua segunda fase realizada no ano de 2022. O objetivo desta nova etapa era dar continuidade às ações e elaborações outrora iniciadas, como oficinas e atendimento, aprimorando os processos. Desde o início, o projeto acionou como ferramentas as estratégias de divulgação de conhecimentos em tecnologias, redes sociais e formações, que em 2022 foram focadas em oficinas. O Piapejor foi retomado em junho e realizou quatro oficinas, três sessões de cinedebate além de atendimentos.

Palavras-chave: PIIP; Piapejor; Jornalismo; Inovação pedagógica

ABSTRACT

The Innovation and Pedagogical Support Project for Teaching Journalism (Piapejor) was a project started in 2021 and which had its second phase carried out in 2022. The objective of this new stage was to continue the actions and preparations that had already been initiated, such as workshops and customer service, improving processes. Since the beginning, the project uses strategies for disseminating knowledge in technologies, social networks and training as tools, which in 2022 were focused on workshops. Piapejor was resumed in June and held four workshops, three cinema's sessions and consultations.

Keywords: PIIP; Piapejor; Journalism; Pedagogical innovation.

---

[1] Universidade Federal do Tocantins (UFT), bacharelado em Jornalismo, Palmas, Tocantins, Brasil.
[2] Universidade Federal do Tocantins (UFT), bacharelado em Jornalismo, Palmas, Tocantins, Brasil.
[3] Universidade Federal do Tocantins (UFT), bacharelado em Direito, Palmas, Tocantins, Brasil.
[4] Universidade Federal do Tocantins (UFT), bacharelado em Medicina, Palmas, Tocantins, Brasil.
[5] Universidade Federal do Tocantins (UFT), docente do bacharelado em Jornalismo, Palmas, Tocantins, Brasil. Orientadora do projeto.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor) integra o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e foi iniciado no segundo semestre de 2021. No ano de 2022, mais precisamente a partir do mês de junho, o projeto foi novamente aprovado via edital e iniciou sua segunda fase. A ideia central era ampliar e consolidar as ações realizadas na primeira fase, para que os resultados positivos já alcançados pudessem ser replicados e ampliados.

Desde o começo, o Piapejor atende à demanda da UFT de desenvolver, no âmbito dos cursos, atividades condizentes com a ideia de inovação pedagógica. Quando o projeto foi criado, vivenciava-se um contexto de ensino remoto emergencial total, que demandava adaptações drásticas no processo de ensino e aprendizagem por parte de discentes e docentes. Isso tornou urgente a ação de repensar as práticas e metodologias empregadas até então. Já no ano de 2022, um novo momento se desenhou, ainda atravessado pelos impactos da pandemia. A universidade voltou, aos poucos, a ofertar disciplinas e atividades presenciais, ainda permanecendo com algumas em sistema remoto, no começo do ano. Já a partir do segundo semestre, todas as disciplinas voltaram a ser ofertadas presencialmente. É neste contexto que o Piapejor, também, retomou suas atividades, tendo como objetivo geral: favorecer métodos de aprendizagem, com estratégias, técnicas e ferramentas ativas, interativas e colaborativas, por meio de atividades que promovessem formação e apoio pedagógico ao quadro docente e discente do curso de jornalismo.

Visando alcançar este objetivo geral, o projeto listou como objetivos específicos: promover ações de formação docente por meio de workshops, minicursos e apoio de instrutores/facilitadores para o domínio de metodologias ativas e ferramentas digitais; apoio e atendimento aos professores e alunos na central pedagógica discente e docente (CPDD); desenvolver experiências inovadoras com projetos audiovisuais interdisciplinares, envolvendo práticas jornalísticas e teorias na prática. Desse modo, considerando o contexto já mencionado, o desenvolvimento de um projeto como o Piapejor se justificou enquanto uma importante ferramenta de geração de conteúdo e construção de conhecimentos, que pôde propiciar, aos

professores e alunos, um aporte de conhecimento necessário para atravessar as dificuldades que se apresentaram, no decorrer do ano acadêmico de 2022.

Tendo em vista todos esses aspectos, o objetivo deste artigo/capítulo é analisar as ações, métodos e resultados alcançados pelo Piapejor, nesta segunda fase de desenvolvimento do projeto. Para isso, primeiro serão apresentados as estratégias, materiais e métodos acionados, para, posteriormente, listar os resultados, positivos e negativos, bem como apontar possíveis soluções e encaminhamentos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico, serão apresentados os procedimentos metodológicos acionados pelo projeto para cumprir com seus objetivos, elaborando um breve comparativo entre as duas fases. Na primeira etapa do Piapejor, desenvolveu-se atividades formativas (*workshops* e oficinas) que focavam no conhecimento de redes sociais, uso de vídeo e smartphones como ferramentas educativas e métodos e técnicas de avaliação de ensino mediado por tecnologias. Na segunda fase, seguiu-se a mesma linha, ampliando para temas que também tivessem relação com a vivência acadêmica. Foram abordados temas específicos do jornalismo, como a oficina de Jornalismo Cultural, e outros mais gerais, como a de criação do currículo lattes. Isso se deu, em parte, pelo perfil dos monitores aprovados para o ano de 2022, que eram não só do curso de Jornalismo, mas também de Direito e Medicina.

O Piapejor continuou se dividindo, então, em três estratégias educacionais: atividades formativas, criação de conteúdo e apoio direto, em atendimentos realizados junto aos professores e alunos. Em relação às oficinas e demais atividades formativas, estabeleceu-se parcerias, estimulando o desenvolvimento de propostas interdisciplinares. A oficina de “Assessoria de Imprensa para eventos”, por exemplo, nasceu de uma parceria com o SimulaRI, um projeto de simulações em relações internacionais, do curso de Relações Internacionais (RI) da UFT e que, também, estava vinculado ao PIIP. O projeto tinha como objetivo inserir os alunos no ambiente de simulação para representar as experiências diplomáticas das RI’s, conciliando a teoria com a prática da profissão. O Piapejor entrou para auxiliá-los quanto ao seu trabalho em redes sociais e na divulgação para a imprensa.

Projetou-se a oficina para auxiliar na formação e capacitação em assessoria de imprensa, abordando a cobertura de eventos no geral. Avaliou-se que tal ação seria mais adequada para auxiliar o SimulaRI com seus objetivos.

Promoveu-se, também, as oficinas: “Musicalidade e Jornalismo Cultural”, de modo a estimular o pensamento interdisciplinar e a aproximação do jornalismo com o campo das artes; “Como otimizar a pesquisa em sites jurídicos”, para facilitar a apuração jornalística em matérias investigativas; e “Currículo Lattes: criação e atualização”, para auxiliar os estudantes que quisessem seguir carreira acadêmica. Todas essas oficinas foram organizadas e coordenadas pelos monitores do Piapejor, com a participação de convidados: a educadora e musicista, Maria Hellena Lopes; a acadêmica de Direito e monitora do Inovajor, Isadora Guimarães; e a doutoranda em Ciências Ambientais (UnB), Esmeralda Pereira, respectivamente.

Ainda sobre parcerias, nessa segunda fase, o projeto firmou uma com o grupo de pesquisa Outrocampo, que possibilitou a realização de uma roda de conversa e de três edições de um Cinedebate, cadastrado enquanto projeto de extensão, realizados no prédio de jornalismo e no Cine Cultura de Palmas. O “Cinedebate do Jornalismo” se propôs a colocar em exibição de obras cinematográficas, com o adicional de, em seguida, mobilizar debates e diálogos com o público sobre as obras enquanto objetos audiovisuais, bem como acerca de possíveis temáticas que atravessem as produções. Dentre os objetivos do cinedebate estão: gerar espaço de fruição de cinema no campus de Palmas em horário alternativo, que não atinja as atividades acadêmicas regulares; possibilitar, através dessas exibições, o debate sobre temas de interesse público fomentados pelas obras, sempre partindo da condição midiática, aspecto relativo à natureza do curso de Jornalismo; e, por fim, estimular a integração entre discentes, docentes, servidores e comunidade externa, através deste espaço e do compartilhamento da arte audiovisual.

Outra metodologia acionada pelo Piapejor foi a produção de conteúdo para as plataformas de redes sociais, tanto para a divulgação das atividades desenvolvidas, facilitando o processo de inscrição e retirada dos certificados de participação, quanto a criação de conteúdos formativos e lúdicos, como listas de filmes e séries que abordam o Jornalismo e tutoriais de como realizar procedimentos acadêmicos. Produções com vieses semelhantes foram feitas na primeira fase do

projeto e tiveram uma boa receptividade, por isso, a estratégia foi mantida para esta nova etapa. Os dados mais detalhados dessa estratégia serão apresentados nos resultados.

Para concluir este tópico, o projeto, também, manteve os atendimentos realizados na primeira etapa. Na segunda fase, foram criados formulários de agendamento e avaliação dos atendimentos para que, ao final dos meses de realização do Piapejor, tal estratégia pudesse ser adequadamente avaliada. No entanto, como poderá ser visto de forma mais detalhada no tópico de resultado, tal estratégia metodológica continua sendo a que apresenta menores índices de demanda e envolvimento por parte da comunidade acadêmica, ainda que tenham sido desenvolvidas novas estratégias.

Visou-se, ao acionar diferentes estratégias metodológicas, ampliar o apoio ao discente, fortalecendo canais de comunicação adequados ao público universitário da atualidade e ampliando os conhecimentos dos discentes e docentes acerca dos novos recursos didáticos e tecnológicos bem como o alcance (número de seguidores e engajamento em postagens) dos conteúdos produzidos na linha de divulgação pedagógica.

3. DISCUSSÕES

O aprender e o ensinar, há algum tempo, vêm sendo tensionados para realizarem mudanças que os mantenham atuais e relevantes, nesta sociedade marcada por uma cibercultura, que tem se acirrado nos últimos 30 anos. Conforme destaca Lemos (2004, s/p): “A cibercultura (Lemos, 2002) solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o usuário que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada”.

A sociedade está mais conectada e o acesso à internet, e aos dispositivos móveis, foi ampliado. As juventudes modificaram as suas formas de se relacionar, construindo e reconstruindo novos modos de ser e estar no mundo. Desenha-se um contexto que demanda da educação estratégias inovadoras. Disso, surgem as chamadas metodologias ativas. Arruda et.al. (2018) frisam que “as metodologias ativas, com o suporte das tecnologias digitais, podem propiciar a responsabilidade

na construção do conhecimento, constituindo conceitos de uma maneira mais autônoma". Para atuar nesta sociedade hiperconectada, a educação precisa fazer uso de tecnologias digitais como ferramentas de suporte pedagógico (VALENTE, 2014).

Considerando estes aspectos, o Piapejor uniu as metodologias ativas às tecnologias, de modo a contribuir, dentro das três estratégias metodológicas traçadas, com ações educativas mais interativas, criativas e dinâmicas, auxiliando, assim, na superação das dificuldades impostas pelo contexto pandêmico, ainda em processo ao longo de todo o ano de 2022. De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), as metodologias ativas de ensino se diferenciam das mais tradicionais por ativarem o aprendizado dos estudantes, instigando-os a serem os sujeitos protagonistas, ou seja, estarem no centro do processo pedagógico. Estas metodologias se adequam perfeitamente à etapa do ensino superior, tendo em vista que se trata de um momento que exige maior autonomia no processo formativo.

Por fim, o Piapejor foi organizado a partir de frentes distintas, mas complementares, promovendo transformações no processo de ensino-aprendizagem, abrindo espaço de diálogo e inovação, com suas oficinas, parcerias, conteúdos produzidos para as plataformas de redes sociais e atendimentos. Afinal, como observa Thomas M. Koulopoulos (2011, p. 59): "A inovação precisa ser um sistema: trata-se de um processo para se tornar inovador, e não para simplesmente inventar um produto específico".

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nesta segunda fase, o mês de julho foi destinado aos planejamentos estratégicos no projeto. Desse modo, a partir do agosto, já foram iniciadas as atividades formativas e de atendimento, bem como a criação de conteúdos para as redes sociais. No dia 29 de agosto, foi realizada a oficina "Assessoria de Imprensa para eventos", com o jornalista e doutor em Comunicação, Romulo Gomes. Esta oficina foi on-line e contou com a monitoria de Kauê Barbosa Nogueira de Souza Guerra. Sua concepção nasceu do pedido de outro PIIP, o SimulaRI, organizado pelo curso de Relações Internacionais, que necessitava de orientações nesse sentido para otimizar a cobertura do evento programado. A oficina registrou 29

inscritos e 15 participantes. No dia 19 de setembro, foi realizada, presencialmente, a oficina “Musicalidade e Jornalismo Cultural”, com a musicista e educadora Maria Hellena Lopes e com a monitoria da estudante de Jornalismo, Mariana Felix Pacheco. A oficina teve 27 inscritos e um total de 12 participantes. Em 27 de outubro, realizou-se, na modalidade on-line, a oficina “Como otimizar a pesquisa em sites jurídicos”, organizada pela monitora Ana Valadares e com participação da monitora do Inovajor, Isadora Guimarães. Esta oficina teve 33 inscritos e, destes, 14 efetivamente participaram. Por fim, desenvolveu-se a oficina “Currículo Lattes: criação e atualização”, a ser realizada no dia 2 de dezembro, pelo monitor Gustavo Miranda e pela convidada Esmeralda Pereira, doutoranda em Ciências Ambientais. No entanto, essa oficina, que seria on-line, recebeu apenas quatro inscrições e nenhuma das pessoas inscritas compareceu no dia da ação formativa. Avaliou-se que a ausência de participantes se deu pelo período de realização da oficina, competindo com as provas finais, dentro do calendário da universidade, e pelo pouco curto período de divulgação. No quadro abaixo, é possível visualizar melhor a participação do público nas oficinas:

Tabela 1: Participantes das oficinas

OFICINA	Nº DE INSCRITOS	Nº DE PARTICIPANTES
Assessoria de Imprensa para eventos	29	15
Musicalidade e Jornalismo Cultural	27	12
Como otimizar a pesquisa em sites jurídicos	33	14
Currículo Lattes: criação e atualização	4	0

Fonte: quadro organizado pelos autores

Conforme já destacado, outra atividade realizada, em parceria com o grupo de pesquisa Outrocampo, foi o Cinedebate do Jornalismo, que contou com três sessões. As duas primeiras ocorreram no Complexo Laboratorial de Jornalismo, nos dias 29 de setembro e 27 de outubro. Nelas foram exibidas os curtas “Absorvendo o Tabu” e “Recife frio”, respectivamente. A última sessão foi realizada no dia 10 de novembro, em parceria com o Cine Cultura. Na ocasião, foi exibido o longa “Marte Um”. Todas essas ações contaram com a participação do Piapejor na organização, divulgação, geração dos certificados e atuação no debate. No quadro abaixo, destaca-se o número de inscritos e participantes em cada uma das sessões. É

possível perceber que a receptividade da última sessão, realizada fora da UFT, foi muito boa. Isso se deve não apenas pelo apelo do filme, mas, também, pela ampla divulgação, que alcançou até uma entrevista ao vivo no Jornal da Anhanguera 1º Edição. Vale ressaltar que foram registradas inscrições de alunos e professores da instituição, mas, também, da comunidade no geral.

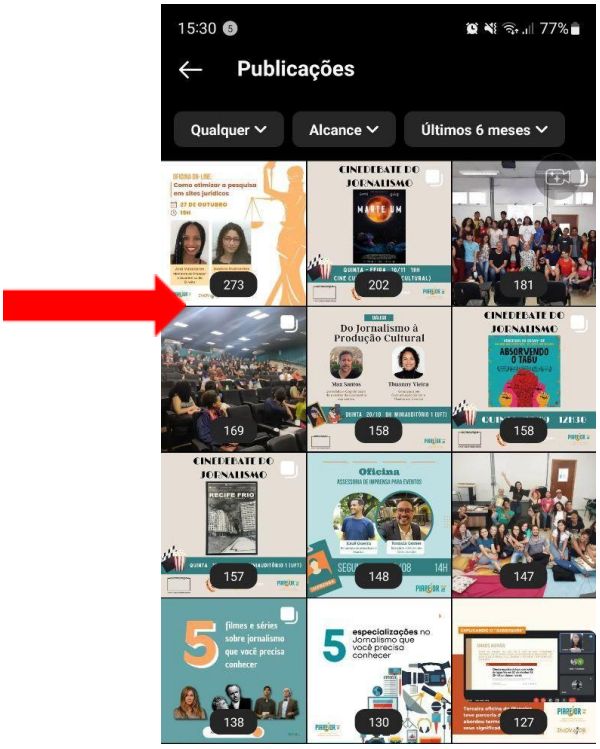
Tabela 2: Participantes nas sessões do Cinedebate do Jornalismo

SESSÃO	Nº DE INSCRITOS	Nº DE PARTICIPANTES
Absorvendo o Tabu	20	19
Recife Frio	25	14
Marte Um	98	70

Fonte: quadro organizado pelos autores

Na linha da criação de conteúdo, além de desenvolver toda a divulgação das oficinas para o Instagram do projeto, os monitores ainda elaboraram *posts* educativos, com o objetivo de gerar conteúdo e otimizar o engajamento dos seguidores nas redes do projeto. Nos primeiros 90 dias, período em que o projeto foi retomado, o perfil do projeto no Instagram alcançou 1.749 contas, um aumento de 1.277%. Contas com engajamento foram 198. Já nos últimos 90 dias (que representam os três últimos meses do projeto), 1.951 contas foram alcançadas. Houve um aumento de 176 seguidores nos últimos 90 dias.

Figura 1: Publicações com mais alcance

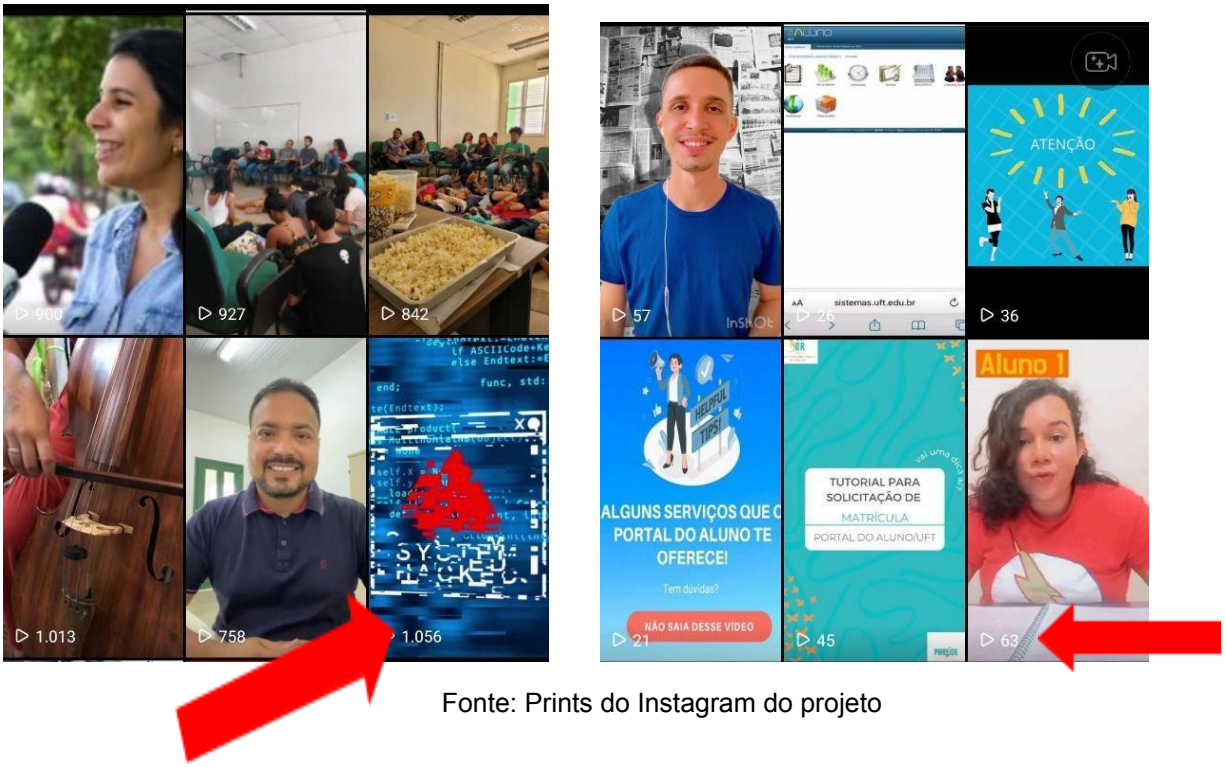


Fonte: Print do Instagram do projeto

Nesta segunda fase do projeto, foram feitas 23 publicações em formato de *cards* para a timeline e seis *Reels*. Na primeira etapa do Piapejor, o *Reels* com maior número de visualizações tinha atingido a marca de 63. Já neste segundo momento, o *Reel* com maior audiência atingiu a marca de 1.056 visualizações. Considera-se, portanto, que a estratégia de produzir conteúdos em vídeos para a rede social, conseguiu catapultar o alcance do projeto no Instagram[6].

Figuras 2 e 3: Comparativo de visualizações de Reels

[6] Dados extraídos no dia 19 de dezembro de 2022.



Fonte: Prints do Instagram do projeto

Das três linhas de atuação, a que apresentou menor receptividade por parte dos estudantes e docentes foi o atendimento. Ao longo de todo o período de realização, foram feitos apenas três atendimentos junto aos estudantes - dois deles com a mesma aluna. É perceptível que poucos estudantes recorreram ao sistema, ainda que ele tenha sido divulgado nas redes, canais do projeto e do curso de Jornalismo e em cartazes pela universidade. Ainda assim, frisa-se que o número de atendimentos realizados não aumentou com a adição da estratégia de divulgação por meio de cartazes espalhados na universidade. Cumpre destacar que a baixa procura pelo atendimento já havia sido registrada no ano anterior.

Para finalizar, ressalta-se a importância de um projeto como o Piapejor, no âmbito da Universidade Federal do Tocantins e do curso de Jornalismo, como uma estratégia de criar novos espaços de ensino e aprendizagem. Pondera-se que o projeto iniciou suas atividades apenas após a convocação de projetos em lista de espera, por isso, começou as suas atividades posteriormente. Ainda assim, avalia-se que os resultados alcançados, em maioria, foram positivos. Algumas atividades presenciais se destacaram em inscrição e participação, o que demonstra que, aos poucos, os estudantes estão conseguindo migrar do sistema remoto para o sistema presencial e o projeto tem auxiliado nesse processo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane M. Ramalho de C.; FILHO, José Aires de Castro; BEZERRA, Ellen L. Carvalho e HITZSCHKY, Rayssa Araújo. **Metodologias Ativas com o uso de tecnologias digitais na formação docente.Sánchez, J.** (2018) Editor. Nuevas Ideas en Informática Educativa, Volumen 14, p. 441 - 445. Santiago de Chile. Disponível em: http://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/441.pdf. Acesso em 25 de setembro de 2022.

KOULOPOULOS, Thomas M. **Inovação com resultado: o olhar além do óbvio.** São Paulo: Editora Gente/Editora Senac, 2011.

LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão. **Razón e Palabra**, México, 2004. Disponível em: https://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html. Acesso em 4 de fev. de 2022.

MARTINS, José Vorlei Guimarães et al. O uso de dispositivos móveis na sala de aula: pedagogia de projetos e tecnologias móveis na educação superior. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 13, n. esp1, p. 506-526, maio 2018.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior:** A proposta da sala de aula invertida.